

INSTITUTO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR CLARA VITÓRIA
PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAS

ANTÔNIA PATRÍCIA FERNANDES DA SILVA LIMA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA APRENDIZAGEM

GUAMARÉ-RN
JUNHO/2017

ANTÔNIA PATRÍCIA FERNANDES DA SILVA LIMA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-graduação em educação infantil e anos iniciais , em cumprimento às exigências para obtenção do título de especialista.

Orientadora. Joelma Pereira dos Anjos.

GUAMARÉ-RN
JUNHO/2017

SUMARIO

INTRODUÇÃO-----	03
2 A HISTÓRIA DA ESCRITA-----	07
3 NÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO-----	08
4 IMPOTÊNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM-----	13
5 TIPOS DE LEITURA-----	15
CONCLUSÃO-----	18
REFERÊNCIAS-----	19

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma abordagem sobre a importância da leitura e escrita na aprendizagem dos alunos ,faremos um breve histórico sobre a historia da escrita. Como sabemos uma das principais tarefas da escola, é ensinar a ler e também a escrever,pensando nisso daremos ênfase ao níveis do desenvolvimento da escrita segundo Emilia Ferreiro para que venhamos entender um pouco mais sobre esse assunto. Não podemos ser omissos em considerar leituras previamente iguais para cada ano escolar,os gêneros textuais muito utilizados nas salas de aula,traz com sigo linguagens de leituras específicas,fazendo com que o educando tenha coerência e coesão do que esta lendo,acreditando nessa questão,indicaremos como formas de estratégias e melhor aproveitamento do professor em sala de aula os tipos de leituras para cada idade.Com isso esperamos contribuir para uma educação mais justa.

Palavras-chave:leitura,escrita,aprendizagem e desenvolvimento.

Abstract

The present work aims to make an approach on the importance of reading and writing in students ' learning, we will make a brief history about the history of writing. As we know one of the main tasks of the school is to teach reading and writing, too, come to think of it we will give emphasis to the development levels of writing second Emilia Black Smith so that we understand a little more about this subject. We can't be omitted to consider equal for each advance readings school year, the genres used in classrooms, brings to follow specific readings languages, so that the learner has coherence and cohesion than this reading, believing in this matter, we will indicate how forms of strategies and better use of the teacher in classroom kinds of readings for every age. With this we hope to contribute to a fairer education.

Key words: reading, writing, learning and development.

INTRODUÇÃO

A importância do ato de aprender a ler e a escrever está fundamentada na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. O uso da linguagem é tão importante que a linha do tempo divide a história em antes e depois da escrita.

A partir de então, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. Isso não quer dizer que o homem não manifestasse o desejo de se expressar no mundo antes de desenvolver a escrita. Ele se comunicava por meio do desenho e da pintura, mas foi com a escrita que ampliou sua habilidade comunicativa e socializou o registro através de um sistema convencional de sinais fechados.

No entanto, aprender a ler e a escrever é mais do que uma simples decodificação de símbolos. Para o sujeito construir a habilidade de escrever e ler é necessário que compreenda a sua própria existência. É preciso ter consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem.

Deve-se também esclarecer que a escrita é vista como um processo de aperfeiçoamento do homem, um enriquecimento exterior, um desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dele que o homem se comunica, tem acesso a informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos.

Desta forma, acreditamos que é um dever da comunidade escolar, e que está em nossas mãos a responsabilidade de propiciar e preparar os alunos através da leitura e da escrita, de conhecerem e fazerem uso das diferentes linguagens.

Esperamos que para escrever bem é necessário muita leitura, é desse modo que se aprimora a competência discursiva da produção escrita. Embora admitamos que a leitura seja condição essencial para a produção de um texto, ela não é condição suficiente, não basta apenas ler para se tornar um escritor. Sem dúvida, aceitamos que através da prática da leitura adquire-se uma noção

de como se constrói um texto. Porém, nosso propósito é bem maior. Com este projeto, queremos desenvolver em nossos alunos não somente competências para ler e escrever, mas sobretudo ajudá-los a conceber a leitura e a escrita na perspectiva de gêneros textuais entendendo sua funcionalidade.

Por isso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ao assinalá-las, a escola cumpre sua função de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (cf. p. 15).

2.A HISTÓRIA DA ESCRITA

surgimento da Escrita, a comunicação acontecia por meio da fala e dos gestos. A escrita surge em decorrência da necessidade que o homem tinha de controlar o ambiente em que vivia. A escrita possibilitou que houvesse uma maior consciência sobre os fatos e permitiu a organização do pensamento.

Todos os conhecimentos eram passados, de geração em geração, através da oralidade. Assim, os conhecimentos e pensamentos não compartilhados com os demais, acabava antes se perdendo no tempo. A Escrita vem para garantir o registro das ações e pensamentos humanos; ela foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações.

A transmissão das mensagens começa com as placas de argila da escrita cuneiforme na Mesopotâmia e evolui até chegar no uso do computador. Os sumérios utilizavam a argila para escrever, e quando queria que seus registros fossem permanentes, as tabuletas cuneiformes eram colocadas em um forno, ou poderiam ser reaproveitadas quando seus registros não fossem tão importantes que precisariam ser lembrados do sempre.

É evidente que desde a antiguidade a escrita vem dando seus avanços primordiais, cada década vivida até os dias atuais, amantes por essas descobertas fabulosas, sabem bem da sua importância para o desenvolvimento da humanidade. Cada indivíduo é dotado de capacidades múltiplas, mas para o aperfeiçoamento intelectual precisa ser letrado.

Como podemos ver o desenvolvimento cognitivo com relação a língua escrita ainda é considerado, um tabu a ser alcançado. Para Soares o fracasso escolar nada agradável vivido em nossos dias vem da falta de compromisso por parte de alguns educadores que não visam sua qualidade de ensino, não sabendo eles que estão se auto desvalorizando. O profissional educacional deve estar sempre inovando seu currículo, até por que cada turma em que leciona, nunca será igual outra e os alunos tem as suas especificidades.

3. NÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA SEGUNDO DE EMÍLIA FERREIRO

Emília Ferreiro, psicóloga e pesquisadora argentina, dedicou vários anos de estudos sobre a teoria de Piaget, buscando entender como o sujeito aprende. Sua pesquisa tinha como foco buscar descobrir se o mesmo sujeito cognoscente piagetiano, aquele que aprende de modo ativo e criativo, se utilizava destes mesmos recursos na construção do conhecimento da escrita. Sendo assim, nos anos 80, ocorre uma grande revolução conceitual sobre como se aprende o processo da escrita, trazendo um conhecimento diferente até então, dos apresentados quanto ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da escrita contribuindo significativamente para os estudos da alfabetização.

Em sua primeira obra sobre a psicogênese da língua escrita, em 1979, a autora descobriu que mesmo antes de entrar para escola a criança já inicia o aprendizado da escrita quando participa de contextos sociais onde este código

se apresenta. No entanto, sua maior constatação foi a de que o sujeito que está em constante movimento de aprendizado, é capaz de organizar e reorganizar seus esquemas assimiladores. Neste sentido, passa a se ter um novo olhar para os aspectos referentes ao como ensinar ressaltando o como se aprende.

Sendo assim, elucida que a construção da escrita acontece em uma ordem sistematizada de representação, e posteriormente, codificação da língua materna. Neste sentido, o professor passa de transmissor para mediador do processo, com responsabilidade de organizar situações desafiadoras, estimular a troca de conhecimento e os avanços dos mesmos onde o processo de construção implica em reconstrução. A ação do professor, a intervenção, agindo sobre a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) do aluno pode levá-lo a refletir, colocando em jogo seus conhecimentos acerca do objeto.

As experiências ocorridas no primeiro ano de escolarização trazem reflexos tanto no processo de alfabetização como todos os outros anos escolares no tocante à confiabilidade neste espaço escolar. Avaliar como a criança pensa sobre a escrita, suas hipóteses, mesmo que ainda não saiba convencionalmente as regras da linguística, da ortografia, são os pontos de partida para a realização do trabalho para um alfabetizador. Ferreiro (1986, p.182), inicialmente chegou à conclusão de que a evolução da escrita passava por quatro níveis que chamou de pré-silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Pré silábico:



Essa fase se caracteriza em dois níveis. No primeiro, as crianças tentam diferenciar os desenhos da escrita, identificando o que se pode ler. No segundo nível, constroem princípios que vão acompanhá-las no processo de alfabetização, como: é preciso um determinado número de letras para que haja algo, de fato, escrito (em torno de três) e o princípio de que há uma variedade de caracteres para que se consiga ler. Para escrever, a criança vai utilizar letras aleatórias, geralmente as que contém em seu nome e sem uma quantidade significativa.

Silábico:

• JOÃO PAULO

• ARTUL mariposa

• NAUA Formiga

• RAPVA urso

• URAVL mãe

• UAOVL a formiga picou meu pé

Nessa fase a escrita já representa uma relação entre os termos, entre a grafia e a parte falada. Para cada parte falada (sílaba oral) a criança atribui uma grafia, ou seja, uma letra escrita.

Por exemplo, quando escreve a palavra "MÃO", pode utilizar apenas uma letra, pautando-se na hipótese silábica, onde vai corresponder o número de letras com a quantidade de vezes que ela abriu a boca para falar, ou pode ainda utilizar dois ou três símbolos, pois não acredita que possa se escrever apenas com uma letra.

Nessa fase, pode também ser dividida em dois níveis: o primeiro, silábico sem valor sonoro, onde a criança representa cada sílaba por uma letra qualquer, sem nenhuma relação com o som que ela representa. O segundo é o silábico com valor sonoro onde em cada sílaba é representada por uma vogal ou consoante que expressa o som correspondente.

Silábico-alfabético:

LARISSA

FEUAD - FEIJADA

SALADA SALADA

C'IME CARNE

LOS SAL

EUCOI CA CE AS DA

Nesta fase a criança vê que não é possível escrever apenas com uma letra para cada sílaba. Como essa é uma transição da "silábica" para a "alfabética", a criança começa a escrever algumas vezes representando a sílaba inteira, e em outras usando uma letra para cada sílaba.

Nível Alfabético:



Nessa fase a criança conhece o valor sonoro de algumas ou todas as letras e consegue agrupá-las formando sílabas. Estando nesse nível não quer dizer que a criança já saiba ler e escrever corretamente. Ainda escrevem: Xinelo, Coziha, caza, etc.

É importante ressaltar que cada criança tem seu ritmo. Espera-se que aos 7 anos ela já domine de maneira razoável a leitura e escrita. Claro que esse processo começa muito antes, pois desde muito pequenas as crianças já fazem a leitura de sua própria maneira: lê placas nas ruas, gravuras nos livros etc. Uma criança que convive com o estímulo da leitura, com certeza, terá mais interesse, e provavelmente, o processo de alfabetização será mais fácil.

4. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM

A leitura é de suma importância para o aprendizado global de um indivíduo. Com ela a criança adquire conhecimentos, informações e a interação necessária ao ato de ler e compreender as informações do mundo. Ao longo dos anos, a educação preocupou-se em contribuir para a formação de um cidadão crítico, responsável e atuante na sociedade, e para que isso acontecesse foi preciso ter conhecimento sobre a importância de valorizar o conhecimento de mundo e da escrita intrínseco na criança. Quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante a sua formação cognitiva, isso sem falar que ela estimula a imaginação, aguça a curiosidade e ajuda no desenvolvimento da linguagem, tanto escrita quanto oral. Essas práticas precisam ser diárias e devem envolver tanto a criança, quanto a família e a escola.

[...] refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas percebida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.(PAULO FREIRE,2011, p.29 - 30)

A aprendizagem da criança é desenvolvida a partir da sua leitura de mundo. Desde pequenas as crianças aprendem a “ler”, não necessariamente a escrita, a decodificação de sons ou até mesmo a compreensão de palavras, mas

sim, as situações de vida como o fato de entenderem que a mamadeira ao ser sugada acabará com sua fome. Ao ingressar na escola, muitas crianças não têm dificuldades com a leitura, mas outras vêm nela um “bicho de sete cabeças”. Pesquisas do mundo inteiro mostram que as crianças que leem desde pequenos têm um futuro promissor. Esse contato com a leitura estimula a comunicação de forma geral e o desenvolvimento na pronúncia e na escrita. Por meio da leitura a criança desenvolve a criatividade, a imaginação, a fantasia e adquire cultura e conhecimentos novos. A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, pois facilita a alfabetização e conseqüentemente as boas notas em todas as disciplinas. Ler também é importante para a fixação da grafia correta da palavra.

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita. Após esta fase de iniciação, o aluno continua a se encontrar com livros-textos (materializados na prática escolar, sob a forma de livro adotado, texto base, bibliografia obrigatória, leitura suplementar, apostila, etc...) ao longo de toda a sua trajetória acadêmica. (EZEQUIEL THEODORO DA SILVA, 2002, p.31).

A escola tem o papel fundamental de estimular a leitura com as crianças. É na escola que a maioria delas tem o primeiro contato com os livros. Os professores devem estimular no aluno o gosto pela leitura, planejar ações para desenvolvam o trabalho com a leitura em sala de aula e fazer com que a criança desperte a curiosidade e a imaginação ao ler um livro.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade, se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. (PAULO FREIRE, 2011, p.73)

Em concordância com o que Paulo Freire fala, é de grande relevância, fazermos a ficha de leitura, nela trabalhamos tudo sobre a importância da leitura e do livro, exemplo: biografia do autor, ilustrador, quais suas ideias ou moral, editora, etc. Não podemos permitir que o "leitor", leia um livro só por ler. Dessa forma cabe ao educador esta, se especializando em novas técnicas, relacionadas as novas leituras e gêneros.

5. TIPOS DE LEITURA

A leitura deve ser uma prática constante para um indivíduo. Quando criança, este gosto de ler deve ser estimulado para assim que atingir a fase adulta essa prática continue. O professor deve ser criativo ao oferecer uma leitura à criança, onde essa tarefa deve chamar a atenção, além de ser prazerosa. O aluno deve entender que não se estuda apenas na escola. Estuda-se no trabalho, em casa, no lazer, a fim de assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.

Existem cinco tipos diferentes de leitura: A leitura passatempo que é aquela que se lê sem preocupação alguma; a leitura crítica onde se fazem indagações e investigações; a leitura edificante onde os personagens ganham vida e vivem a vida real; a leitura filosófica em que o autor se preocupa em ensinar a arte de bem viver e por último, a leitura garimpo onde o leitor deve ler o livro e garimpar com muita atenção somente o que lhe é importante. Não importa qual o tipo de leitura que se vai escolher, o que se importa mesmo é o aprendizado que ela vai proporcionar.

Além desses tipos de leitura, encontram-se também os diferentes gêneros textuais que despertam a vontade de ler e escrever de forma mais atraente. Para as crianças, o trabalho com os gêneros textuais são de suma importância, porque a criança começa a desenvolver a leitura através da compreensão voltada para o cotidiano. Gêneros textuais muito utilizados nas salas de alfabetização são: cartas, bilhetes, contos, parlendas, trocadilhos, rimas, livros literários, receitas, símbolos, reportagens com jornais e outros. Não importa qual gênero textual será utilizado e sim qual a realidade em que essa criança vive, pois não adianta ensinar algo que a criança não conheça, que não faz parte da

sua cultura, porque ela não vai aprender se não compreender. Desde a época da pré - história as pessoas já se comunicavam através de gravuras. E hoje não é muito diferente porque desde pequeninos as crianças já usam a leitura para se comunicar não pela leitura escrita, mas sim pela leitura de figuras, de objetos, de símbolos. Se mostrar uma garrafa de refrigerante para uma criança de

A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias idéias e tem experiências intelectuais, o resultado é a formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia". (BAMBERGUR, 2002, p.32).

Mesmo que não seja uma das atividades mais realizadas, todo mundo sabe da importância da leitura para a vida, tanto pessoal, quanto acadêmica e profissional. Para facilitar e aprimorar o gosto pelos livros, cada estágio da vida tem um tipo de leitura que vai agradar mais. Então conheça aqui o tipo de leitura indicado para cada idade.

Não há dúvidas da importância do ato de ler livros para todas as idades. Sabemos até que é recomendado para mulheres grávidas ler e cantar para seus bebês ainda dentro da barriga, para reforçar o vínculo entre mãe e filho. E depois que ele nasce, a responsabilidade continua e só aumenta.

As características dos livros oferecidos para a criança devem acompanhar seu desenvolvimento e suas peculiaridades de cada etapa da sua vida. Por isso, os pais devem prestar mais atenção em alguns detalhes na hora de inserir atividades de leitura no cotidiano de seus filhos. Veja abaixo.

TIPOS DE LEITURA PARA CADA IDADE

Dos 2 aos 5 anos

Nessa idade as crianças devem ter a leitura infantil como grande aliada para diferenciar o mundo externo do interno. Nesse período eles devem ajudá-las a

entender a diferença entre o seu “mundinho mágico” e a realidade, por meio de gravuras de objetos comuns no seu dia a dia.

Ainda não é a hora certa de contar uma história, já que nem sempre elas conseguem acompanhar o princípio-meio-fim. É, sim, o momento de apostar em cenas individuais que chamem a atenção dos pequenos por meio de jogos de ritmos e dos sons dos versos, sempre com muitas texturas e cores.

Dos 5 aos 9 anos

Agora, a criança está extremamente suscetível à fantasia. Por isso, deve-se investir em leituras mágicas, que a deixe maravilhada e aguçe ainda mais a sua imaginação. É o momento certo para ler fábulas, lendas e contos e também começar a estimulá-la por meio de poesias, cantigas e até mesmo de trava-línguas. A dica é fazer um cantinho da leitura em casa para que ela se acostume com a atividades

Dos 9 aos 12 anos

Aqui, a criança começa finalmente a se orientar no mundo concreto. Nessa fase, não se deve deixar totalmente de lado a leitura fantasiosa, mas sim ligá-la intimamente ao ambiente em que o pequeno vive, aproximando-a do seu cotidiano. Para isso, aposte em aventuras, ficções científicas, enigmas e narrativas ligadas à exploração.

Dos 12 aos 14 anos

Agora na pré-adolescência, a criança começa a ter consciência da sua própria personalidade. Nessa etapa, é ainda mais importante atentar-se aos tipos de leitura para cada idade, já que a formação de “panelinhas” pode trazer também o desenvolvimento de atitudes agressivas como resposta a determinadas situações.

Nessa fase, eles se interessam por histórias sensacionalistas, mas também estão começando a curtir enredos sentimentais. Aposte ainda em aventuras e jogos de RPG.

Dos 14 aos 17 anos

É quando o adolescente descobre seu mundo interior e começa a escolher seus tipos de livros preferidos, conforme molda e percebe as principais características de sua personalidade. Justamente por isso é importante que ele ajude a escolher as obras, já que pode preferir desde romances até livros de terror, pelos quadrinhos e pelas aventuras.

Estimule atividades de leitura em todas as idades. Ler livros é aprender, é conhecer, é viajar, é se divertir.

CONCLUSÃO

Para desenvolver a prática da leitura e escrita é importante redimensionar o conceito de leitura, que não pode ser apenas mecânico, da fluência e da boa dicção. Estes são aspectos indispensáveis, mas não suficientes, pois se concebe a leitura também como um processo interacional entre o leitor e o autor.

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos. É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o coerente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade. Daí a seriedade desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à importância da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura. Nesse sentido, se torna conexa discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

Acredito que este trabalho possa servir de reflexão para todos os professores repensar na sua prática em sala, podendo rever seus conceitos de leitura propondo a partir desse projeto atividades de leitura diferenciada e prazerosa para os alunos.

Espero que o processo de ensino-aprendizagem se transforme, trabalhando de maneira renovada, de modo a propiciar cada dia um momento importante na construção do seu conhecimento em leitura.

REFERENCIAS

<https://canaldoensino.com.br/blog/conheca-o-tipo-de-leitura-indicado-para-cada-idade>

ANTUNES, Walba de Andrade. Lendo e Formando Leitores. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Paz e Terra: São Paulo, 1994.

KLEIMAN, Lúcia. Leitura e Prazer. São Paulo: Contexto, 2008

EZEQUIEL THEODORO DA SILVA, 2002, p.31.

<https://www.google.com.br/#q=fases+da+escrita+na+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>

BAMBERGUER, Richard – **Como incentivar o hábito de leitura**, ática, 7^o edição. São Paulo, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997cf. p. 15).